

# Boletim **Ecps** *Pédica* **liaget**

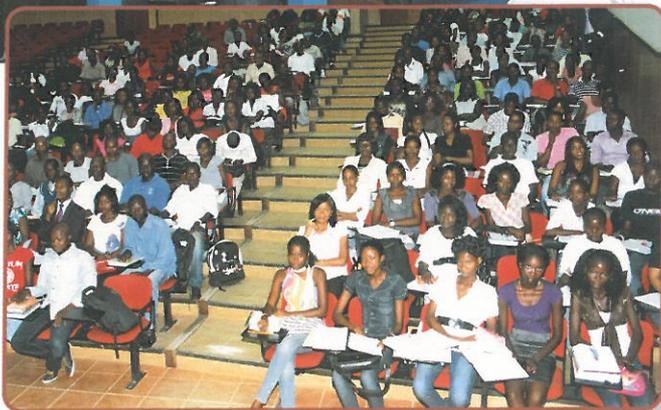


Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 14 — Junho 2011 - Periodicidade: Mensal - Distribuição Gratuita



## Serviços de saúde contam com 366 estagiários da UniPiaget



**Violência contra a criança debatida na Unipiaget**



**Consultas de Psicologia cada vez mais procuradas na Unipiaget**

## Editorial

A UniPiaget continua a crescer ..... **03**

## Notícias

Aulas de Hidroginástica introduzidas no plano Curricular dos estudantes do curso de Motricidade Humana ..... **04**



Consultas de psicologia cada vez mais procuradas na UniPiaget ..... **06**



## Entrevista

Segunda parte da entrevista ao Magnífico Reitor da UniPiaget ..... **08**



## Institucional

Revista *Ciência e Tecnologia* dá resposta à procura científica ..... **12**



Criação do INAAES vai qualificar serviços universitários ..... **12**

## Dossier

Piagetianos falam sobre o crescimento da UniPiaget ..... **13**



## Notícias

Violência contra criança debatida na UniPiaget ..... **15**



Serviços de saúde contam com estagiários da UniPiaget ..... **18**

## Ponto de Vista

O que é ser africano ..... **20**



## Cultura

UniPiaget concorre no Festival de Teatro Universitário ..... **22**



## Ficha Técnica

### PROPRIEDADE:

Universidade Jean Piaget de Angola  
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros, em 06 de Julho de 2001

### TÍTULO:

Boletim Ecos Piaget

### COORDENAÇÃO:

Professor Doutor Pedro Domingos Peterson  
– Magnífico Reitor  
Mestre José Manuel da Costa Rocha  
– Administrador Geral

### EDITOR:

– Jerónimo Gonçalves  
jeronimo\_730@hotmail.com

### SUB-EDITOR:

– Mónica Guedes  
monicguedes@gmail.com

### CHEFE DE REDACÇÃO:

– Deula Agostinho  
dfagostinho@hotmail.com

### Colaboradores:

- Directores de Departamento
- Coordenadores de Cursos
  - Docentes
  - Discentes
- Pessoal não Docente
  - Trabalhadores
- Parceiros da UniPiaget

### Revisão:

Departamento de Línguas e Culturas

### Endereço:

Bairro Capalanca, Município de Viana,  
Avenida Jean Piaget  
Província de Luanda  
Pólo de Benguela:  
Bairro Nossa Senhora da Graça  
Estrada Nacional

### Design, Paginação, Impressão e Acabamento:

EAL – Edições de Angola

TIRAGEM: 2500 Exemplares

## A UniPiaget continua a crescer

11 anos depois da sua constituição e, nunca será demais dizê-lo, a UniPiaget permanece ao movimento que ditou o surgimento de instituições privadas do ensino superior em Angola e que, por via disso, revolucionou o mercado no que à formação de quadros diz respeito.

Fundada em 2000, a UniPiaget atribuiu já 773 diplomas, nas diversas áreas do saber. A primeira cerimónia de outorga de diplomas aconteceu em 2005, sendo entregues 24 diplomas; em 2006 foram entregues 26; em 2008, 113 diplomas, em 2009, 102 diplomas; em 2010, 252 diplomas e em 2011, 222 diplomas. É um feito que a história jamais apagará.

11 anos depois, ela ajudou e conti-

nua a ajudar o país, no processo de reconstrução e consolidação da paz e da democracia, formando quadros nas distintas especialidades o que, por si só, representa uma mais valia no longo caminho que ainda temos que percorrer.

11 anos depois, a UniPiaget, projecta novas linhas de actuação ao mesmo tempo que procura adaptar-se à realidade do país que recomenda a criação de uma base sólida de autosustentabilidade.

11 anos depois, a UniPiaget regozija-se, sem qualquer outra pretensão, de contribuir na formação académica de jovens e adultos que saberão transmitir às novas gerações os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

11 anos de existência, a UniPiaget, possui os melhores laboratórios de investigação científica que proporcionam ao aluno óptimas condições de estudo, de investigação e de aprendizagem. Quisemos assim contribuir para uma formação séria e responsável, ombreando com a realidade de outras instituições tanto no país como no estrangeiro.

11 anos depois, a UniPiaget é uma referência obrigatória e incontornável, porque o seu nome está na boca dos alunos, professores, trabalhadores, reitoria e da população em geral.

A UniPiaget vai continuar a crescer, porque o país também está a crescer.



## Aulas de Hidroginástica introduzidas no plano curricular dos estudantes do curso de motricidade humana



Por: Paul. Agonkulu / Prof. Feiret

O elenco de conhecimentos/habilidades e temas a serem apresentados não esgotam as possibilidades de recorte e selecção de conteúdos de ensino, na perspectiva da Motricidade Humana, a ser transmitido.

Todo o conhecimento é provisório, o que justifica a necessidade de orientar os alunos a desenvolver e inovar as capacidades de adequação dos seus conhecimentos para que possam perceber e compreender que a produção humana, qualquer que seja, representa apenas um estágio, dessa forma, o currículo deve estar sempre aberto à introdução de novos conhecimentos/habilidades, isto é, às novas manifestações representativas da prática da actividade física. Foi neste âmbito que decidimos inserir nas Metodologias

das Actividades Físicas, modalidades dinamizadoras que oferecessem aos nossos alunos novas habilidades teórico-práticas que certamente lhes irão permitir interagir de forma competente e inovadora no mercado de trabalho na área das Ciências do Desporto e Reabilitação Física, nomeadamente nas actividades físicas aquáticas, neste caso concreto, a Hidroginástica.

A Hidroginástica é o somatório de exercícios com movimentos precisos e bem dirigidos no meio onde a acção da gravidade incide brandamente impedindo dessa maneira os micro-traumas comuns à prática física, resultando numa actividade que interage automaticamente nos domínios afectivos, cognitivos e motores. Os exercícios na água proporcionam um ambiente de

alegria, descontração e prazer, que aproveitam a resistência da água como sobrecarga, fortalecendo as estruturas musculares, possuem um carácter moderado/intenso e por serem praticados no meio líquido preservam a força muscular, possibilitando uma maior amplitude de movimentos, onde os exercícios não sobrecarregam o sistema cardiovascular e evitam lesões músculo-esqueléticas. A actividade física no meio aquático deve ser gratificante e motivadora, onde qualquer indivíduo possa libertar as tensões do seu dia-a-dia levando-o a estados psicológicos positivos, ajudando na manutenção de bons níveis de saúde.

A prática desta modalidade é aconselhada para todos os indivíduos que desejem melhorar as suas qualidades



Aula de hidroginástica na piscina da Casa da Juventude de Viana

físicas, como a coordenação, flexibilidade, força e resistência, além de ser divertida e atractiva. É excelente para gestantes, idosos e indivíduos que necessitam de uma reabilitação física após um período de fisioterapia.

Durante este semestre temas como – Organização Estrutural do Corpo Hu-

mano, Princípios Fisiológicos, Equilíbrio Muscular, Resposta ao Exercício Aeróbio, Posição Anatómica, Termos do Movimento, Planos e Eixos do Corpo, Alavancas, Postura e Alinhamento, a Dissipação do Calor no Ambiente Aquático, Flutuabilidade, Temperatura da Água e Humidade, a Viscosidade, a Resistência

Frontal, a pressão Hidrostática e a Tensão Superficial – foram abordados com o objectivo de transmitir aos futuros profissionais de Motricidade Humana o conhecimento e características essenciais desta modalidade para que os mesmos possam ser aplicados de forma adequada ao objectivo que se propõe.



## Consultas de Psicoterapia cada vez mais procuradas na UniPiaget

Dr. Nôcio Guedes



Uma das missões da Universidade é servir a comunidade onde está inserida. A UniPiaget está cada vez mais comprometida com esse desiderato, levando a cabo projectos que beneficiam diferentes grupos.

Nesta edição vamos dar a conhecer o Serviço de Atendimento Clínico em Psicologia, no âmbito do Gabinete de Apoio aos Estudantes da UniPiaget e da disciplina de Supervisão de Atendimento Clínico. Criado em 2003, beneficia alunos, docentes, trabalhadores e a população em geral. A lista de atendimento já ultrapassou os 6 mil e quinhentos pacientes.

### As Origens

A ideia de criar o Gabinete de Apoio aos Estudantes surgiu em 2003 e partiu da iniciativa da Dra. Conceição Gouvaneiro em colaboração com a coordenação do

curso de Psicologia Clínica. Nesse ano já havia alunos a fazer o 4º ano e era urgente criar uma metodologia que fornecesse uma formação mais prática e completa.

É assim que de imediato houve a criação do Gabinete de Apoio aos Estudantes, na sala F.2, destinado a dar acompanhamento psicológico aos alunos que o solicitassem, a apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outros problemas.

A proposta foi apresentada à Reitoria em 2003 e foi aceite. As primeiras actividades implementadas foram: atendimento psicoterapêutico a todos os alunos que procurassem o Gabinete; elaboração do plano de trabalho (definição do horário de funcionamento); planeamento dos horários dos atendimentos clínicos; organização das aulas práticas da Disciplina de Psicologia Clínica, Aconselhamento e Comunidade para o 4º ano do

Curso de Psicologia (2003-2004) e preparação dos alunos para as aulas da disciplina de Supervisão de Atendimento Clínico do 5º ano do curso de Psicologia (2004-2005).

### As consultas: da encenação aos casos reais

Instalado, inicialmente, na sala F.2, o Gabinete de Apoio aos Estudantes conta com três pequenos gabinetes. No ano lectivo 2003-2004, funcionou com um cariz experimental. Os alunos do 4º ano de Psicologia praticavam, simulando consultas (convidavam estudantes da UniPiaget para participar no processo) que decorriam com a orientação da Dra. Rosa Cavalcanti.

Deste modo, ficou claro que os atendimentos, a partir de 2004, ficariam também ao serviço da comunidade em geral.



Novas instalações do Gabinete

É assim que se incluiu nas suas actividades o atendimento psicoterapêutico aos pacientes externos.

O atendimento clínico interno (alunos, docentes, trabalhadores da UniPiaget) é feito pela Dra. Rosa Cavalcanti e outros professores; já o de pacientes/clientes externos (pessoas fora da universidade) iniciou-se no ano lectivo 2004-2005, com os alunos do 5º ano de Psicologia, no regime diurno.

Só a partir de 2010 é que se iniciaram os turnos nocturnos de Psicologia Clínica e estes passaram a fazer também o atendimento clínico. No geral e desde sempre, cada aluno deve acompanhar, no mínimo, dois pacientes.

O atendimento do cliente externo é feito exclusivamente pelos alunos, sob a supervisão da Dra. Rosa Cavalcanti, no âmbito da disciplina de Supervisão de Atendimento Clínico (5º ano/Psicologia Clínica).

Todos os casos passam por um psicodiagnóstico, que dura 10-12 sessões. No fim deste processo é elaborado um relatório e define-se se o paciente deve seguir para uma psicoterapia ou não. De ressaltar que é exigido um relatório de cada sessão.

### Quem vai às consultas?

A nível do atendimento interno, são os professores, alunos, trabalhadores da UniPiaget. Em relação aos externos, são

residentes das comunidades de Capalanga e Viana, e de várias instituições (orfãos e centros de acolhimentos). Os casos clínicos mais relevantes são: maus tratos, inadequação lar (família); abandono/deslocados (guerra); dificuldade de assimilação; enorese; acusação de feitiçaria; consumo de drogas; envolvimento homossexuais; alcoolismo na família.

### Dados Actuais

O volume das consultas tem vindo a crescer. O maior número regista-se no atendimento externo: entre 2004 e 2009 realizaram-se 4199 consultas/atendimentos, e em 2010 registaram-se 1370 atendimentos externos. Desde o início do presente ano lectivo, ou seja, Março de 2011, até 31 de Maio registaram-se 471 consultas com os alunos diurnos e 104 com os alunos nocturnos. Desde o início do atendimento clínico externo (2004) até 31 de Maio de 2011 foram atendidos 6044 casos. Todas as consultas foram supervisionadas e incluem os casos de psicodiagnóstico e psicoterapia.

Em relação às consultas internas, de 2004 a 2010 (inclusive) foram atendidas 594 pessoas. De Março de 2011 a 31 de Maio de 2011, atenderam-se 97 casos.

As instalações, uma sala com três gabinetes, tornaram-se insuficientes para responder à demanda das consultas. Em 2010 o curso de Psicologia Clí-

nica ganhou um novo espaço dentro do campus. Localizado no Laboratório P.11, conta com 6 gabinetes para consultas e um amplo espaço para sala de espera e sala de aula para a disciplina de Supervisão e Atendimento Clínico, que decorre às segundas-feiras, das 08h00 às 18h00.

### Conquistas e Desafios

Criado em 2003, podem-se apontar 3 conquistas: a aceitação do Gabinete de Apoio aos Estudantes; as novas instalações e a oficialização da disciplina de Supervisão de Atendimento Clínico.

Quanto aos desafios, são bastantes. Desde logo, a supervisão dos estudantes – neste momento são 80 alunos, dos cursos nocturnos e diurnos. Depois, o estabelecimento de convénios com instituições a nível de unidades de saúde e com outras universidades, no sentido de usarem o Gabinete; por fim, a divulgação do trabalho que é feito. 📞



Um dos gabinetes da sala F.2

“ A ideia de criar o Gabinete de Apoio aos Estudantes surgiu em 2003 e partiu da iniciativa da Dra. Conceição Gouvaneiro em colaboração com a coordenação do curso de Psicologia Clínica. Nesse ano já havia alunos a fazer o 4º ano e era urgente criar uma metodologia que fornecesse uma formação mais prática e completa. ”

## Continuação da entrevista do magnífico Reitor, Prof. Doutor Pedro Domingos Peterson

By: Nívica Guedes

*Se tinha saído na edição Passado*

**BEP: Acha que a fuga de cérebros é uma realidade em Angola?**

**MR:** Sim, a fuga de cérebros já aconteceu em 1975 com a guerra, muitos quadros fugiram para o exterior. De uma forma geral, a fuga de cérebros acontece, em primeiro lugar, quando o clima político não é favorável. Em África, são os conflitos, as guerras, aquelas políticas sociais e económicas inadaptadas que conduzem aos conflitos. Não há condições e os quadros fogem. A meu ver, é uma questão de conflitos que leva a essa fuga. Por outro lado, é uma questão de saber acomodar os quadros. Há situações em que os quadros não se sentiram bem e fugiram. Mas essa questão de fuga de quadros já não se justifica neste momento porque, em primeiro lugar, há um clima de paz; em segundo, o país está a ser reconstruído; em terceiro lugar, há já uma tabela remuneratória aceitável, em quarto lugar, cada quadro pode mostrar a sua capacidade. Por exemplo, o horário público vai das 08h:30m às 15h:30m, o quadro tem muito tempo para trabalhar em condições normais. Portanto, há agora condições para a fixação de quadros no país. É preciso ter também em conta que muitos quadros querem ficar em Luanda, onde encontram condições sociais e culturais aceitáveis. Há províncias que não têm condições de alojamento, para não falar das culturais. Então, há quadros que não vão para as províncias e, às vezes, é um erro porque afinal de contas, quem é que vai reconstruir o país? É o quadro nacional e nós devemos assumir um espírito patriótico. Um quadro formado tem de ser também um patriota no sentido de aceitar ser colocado, transferido para qualquer parte do país e exigir o mínimo de condições para poder trabalhar devidamente. Penso que essa questão de fu-

ga de cérebros não deve continuar neste momento de reconstrução nacional em que tudo está a ser feito para a fixação de quadros. Vou dar um exemplo que não é de Angola: um dia, vendo o canal francês TV5, estava a passar um programa que divulgava uma experiência de quadros indianos que foram para os EUA. Alguns filhos de indianos nasceram e foram formados na América, outros fugiram para os EUA, sendo lá formados, médicos, engenheiros, e regressaram à Índia. E estes diziam que na Índia encontraram condições técnicas de trabalho que a América não tem. Por outro lado, diziam eles, na Índia podem ter o luxo de ter dois empregados em casa, situação que na América não podem ter. De facto, o fenómeno da fuga de cérebros existe, mas em Angola,

nesta fase de reconstrução, tudo está a ser feito para o retorno dos quadros.

**«Sem aquisição do conhecimento não há progresso»**

**BEP: Considera que a educação superior é uma prioridade para o Governo?**

**MR:** Sim, é uma prioridade. Isto começou já em 1978 com o primeiro presidente da República Popular de Angola, quando dizia, "quem sabe ensina os outros", que o dever de ensinar é um dever patriótico e aprender é um dever revolucionário. Significa dizer que houve já na década de 70 a consciência de que sem aquisição do conhecimento, não há progresso. É por isso mesmo que o Estado tudo fez



para massificar o ensino primário. Hoje, o sistema de ensino contempla 6 milhões e 500 mil alunos, dentro do ensino primário e secundário. Isto significa dizer que houve investimento. A nível superior temos 90 mil estudantes e 17 universidades, institutos e escolas superiores. Isto quer dizer que há um alto investimento na educação superior. Portanto, há toda a intenção política na formação de quadros a nível superior. Há a tomada de consciência de que não há formação, não há desenvolvimento, não há progresso sem passar pela formação de quadros e daí toda a prioridade que o Governo dá. O fato de haver já legalizado 17 universidades, isto traduz uma prioridade. Mas o Governo não pode continuar a criar universidades sem uma estratégia de formação dos docentes. É por isso que se está a criar o Instituto Nacional de Bolsas Estudo. Há muitos estudantes que estão a sair para ser formados lá fora. E o próprio Presidente da República já orientou numa das intervenções que fez, na qual dizia que temos que identificar os talentos no ensino secundário e nas universidades para que esses jovens sejam formados nas melhores universidades do mundo. Essa orientação é expressa. E o INABE está exactamente a fazer este trabalho. Então, significa dizer que há uma estratégia na formação de quadros angolanos para assegurar a qualidade no ensino superior. Penso eu que, agindo nesse sentido, o Governo tomou consciência da realidade e da necessidade da formação de quadros para o desenvolvimento sustentável deste país.

**BEP: E os currículos estão uniformizados, em Angola?**

**MR:** Em primeiro lugar, devo dizer que, antes de mais, há a Lei nº 13. Esta lei uniformiza o sistema de ensino. O sistema nacional é único, é uniforme. Os currículos do ensino primário e secundário são aprovados pela tutela. Os currículos do ensino superior, ainda não há

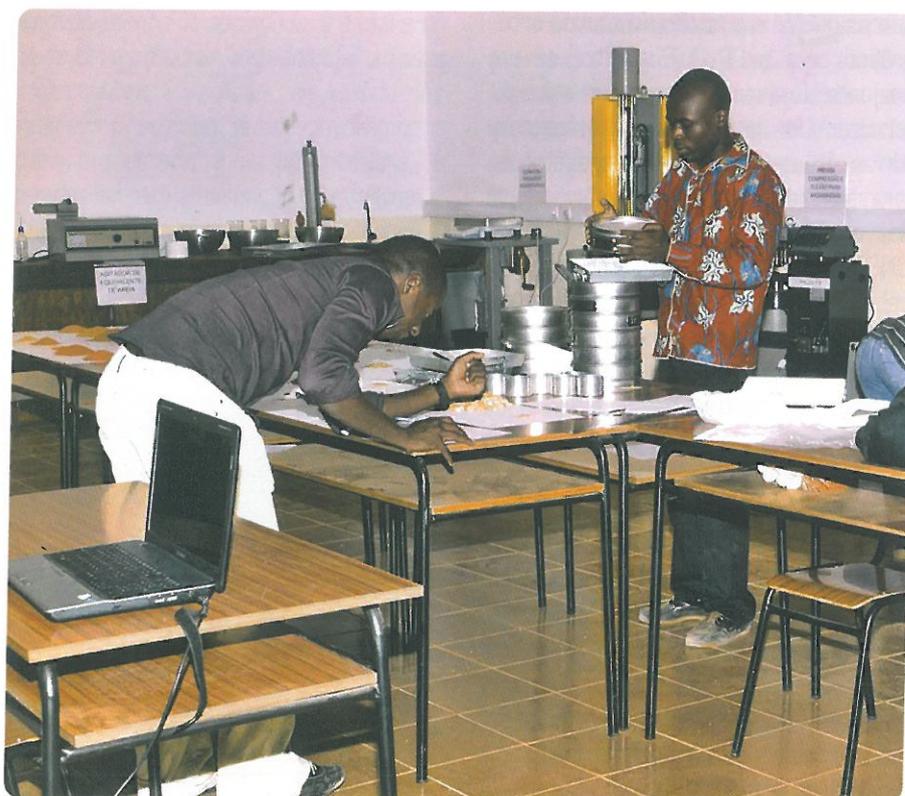
uma instância para aprová-los, mas estão a ser criadas condições para começar a aprovar também esses currículos. Quando uma Universidade é reconhecida e legalizada, implicitamente, também reconhece o seu currículo. Agora, há um quadro matricial que é comum a todos os currículos, mas cada universidade tem uma margem de 10% de autonomia para injectar neste currículo questões, digamos, puramente identitárias, ou da própria universidade, ou a nível de questões transversais. Por exemplo, o curso de Direito é igual em todas as universidades. É possível que haja um tronco comum e é possível que haja 10% de autonomia. Aquilo que a comissão exige é comum. Não quero dizer com isto que não haja problemas, há problemas. Temos que distinguir aquilo que se chama o Plano de Estudo, isto é, o elenco de cadeiras, e uma vez legalizado, reconhecido, aprovado, pode permanecer durante cinco, dez anos. E há aquilo que se chama o Programa. O Programa pode variar, de acordo com os progressos científicos, e temos

que fazer inovações. Isto é bem diferente e que está relacionado com o próprio desempenho do docente. Nós exigimos isto. E quando há inovações nós temos que introduzi-las no Programa como Aditamentos, os chamados Apêndices.

**«A verdade é que há sempre um suporte universal, as universidades devem pautar-se e agir em conformidade com a legislação em vigor.»**

**BEP: As universidades europeias, por exemplo, passaram pelo processo de Bolonha, tendo em vista acreditar os cursos e uniformizar a educação superior na Europa. Que avaliação faz desta situação?**

**MR:** Em primeiro lugar temos que ver bem o conceito "uniformizar". Nós podemos uniformizar um sistema e quando se uniformiza um sistema há um risco de não ser bem uniforme, tendo em conta a realidade de cada universidade, tendo em conta o corpo docente de cada universidade, tendo em conta a



Laboratório de Engenharia de Construção Civil da UniPiaget

tradição administrativa de cada universidade. É claro que quando se trata de uniformizar, remete sempre para questões normativas porque são exigidas pelo Governo. Mas também há questões de criatividade e daí a autonomia científica, pedagógica, administrativa, etc., que são, aliás, orientações da própria UNESCO. Quando se trata da Europa, temos que dizer que a Europa fez um percurso que África ainda não fez desde a sua independência. A Europa unificou-se, por isso é que há a União Europeia, e houve a necessidade de criar, ao nível do ensino, um espaço europeu. Daí surge a Declaração de Bolonha cuja aplicação também é gradual e está a depender de muitas questões prévias. A nível de África, há a União Africana que recorre a blocos regionais. No caso de Angola, é a SADC. Há um esforço no sentido de encontrar ao nível do ensino aspectos comuns, por exemplo o calendário académico; a nível das questões da língua portuguesa, está a ser estudada a possibilidade de ter disciplinas comuns, por exemplo com Moçambique e que se vai estender a outros países a questão do acordo ortográfico com a CPLP. Portanto, há um conjunto de aspectos que se tenta uniformizar. Um caso concreto, voltando a África, é a questão da investigação e da formação docente no reconhecimento das equivalências sob a orientação da UNESCO. No entanto, não é ainda possível que haja um sistema unificado em África. Nós temos que começar por regiões e, progressivamente, avançando para o nível do continente.

**BEP: Reconhece alguma vantagem que em África houvesse essa uniformidade?**

**MR:** Sim, há vantagens. Desde logo, a mobilidade: mobilidade de docentes, mobilidade de discentes e mobilidade também a nível de trabalho, a própria cooperação entre as universidades, os angolanos podem ser úteis noutros países. Há muitas vantagens, inquestionáveis.

**BEO: Que apoios é que as universidades recebem do Estado, em particular a Universidade Piaget de Angola?**

**MR:** A UniPiaget, sendo uma universidade privada, o único apoio que recebeu por parte do Governo foi a sua legalização e de termos os terrenos onde podemos construir os edifícios. Apoio logístico, apoio financeiro, ainda não tivemos, mas está na legislação que o Governo pode também prestar um apoio financeiro ao ensino privado. Nós estamos à espera que isto aconteça. Neste momento não há apoio financeiro ao ensino superior privado em Angola.

**«O sucesso deve ser um processo, não é um sucesso imediato»**

**BEP: Na sua opinião, qual é a chave de sucesso para uma Universidade?**

**MR:** Em primeiro lugar, *tem que haver um plano estratégico para uma universidade, com tempo. O sucesso deve ser um processo, não é um sucesso imediato. Deve existir um corpo docente da universidade. Neste momento, a maior parte dos docen-*

tes são colaboradores, são docentes da universidade pública. Devem-se criar condições de incentivo para esse corpo docente, quer a nível da sua formação permanente, contínua, quer a nível de condições técnicas, materiais e pedagógicas; devem conhecer e dominar as tecnologias. Para além disso, um docente tem que encontrar um clima aceitável, laboral e social. Por outro lado, os estudantes devem ser incentivados, estimulados a investigar, a ler, a procurar na internet. E tudo isto é um processo.

A Universidade deve exigir essa formação contínua aos docentes. E estes, por sua vez, estão a exigir essa formação à Universidade. Nós, felizmente, já estamos a dar seminários, já temos protocolos para a formação sistemática e contínua dos docentes. Portanto, o segredo do sucesso passa por esses itens.

**BEP: Para terminar, que desafios se apresentam às universidades angolanas?**

**MR:** Os desafios são muitos. Em primeiro lugar, mesmo nos discursos políticos angolanos, nota-se a preocupação de



Parte frontal da Universidade Jean Piaget Angola



Estudantes no laboratório

ter uma universidade com olhos virados para a sociedade, uma universidade inserida na sociedade cuja formação contempla não só uma perspectiva universalista, mas também a identidade nacional. Quando estamos a falar da diversidade da economia angolana, também estamos a dizer que as universidades devem diversificar os seus cursos, os perfis, os técnicos para corresponder às perspectivas da sociedade. O Presidente quando diz que temos que criar uma sociedade moderna, uma sociedade tecnológica, quer dizer que nós, universidades, temos que formar cidadãos que correspondam a essas perspectivas, logo é um desafio. Também a universidade não pode estar alheia aos Objectivos do Milénio, outro desafio. *A Universidade não está a cumprir com isto, mas a missão da Universidade é exactamente esta: ser actuante, ouvir as críticas da sociedade, conhecer as necessidades de de*

*envolvimento da sociedade, e a Universidade deve procurar corresponder a essas expectativas.* É verdade que quando nós queremos sair do subdesenvolvimento para um estágio mais progressista, é impossível sem a formação de quadros, é impossível sem a alfabetização. Porquê a universidade não pode participar na alfabetização? Porquê a Universidade não pode, durante as férias, transformar a universidade em salas de alfabetização?

Há uma gama de desafios da sociedade que a própria universidade deve abraçar. Há muitos desafios que partem dos desafios do governo: diversificação da economia, erradicação do analfabetismo, a erradicação da pobreza, e que devem fazer parte dos desafios da própria universidade. É formar, é alfabetizar, incentivar iniciativas privadas. Para isso é preciso criar condições nas universidades, isto é, reforçar parcerias com as empresas e com os profissionais. É preciso também

**«A Universidade não está a cumprir com isto, mas a missão da Universidade é exactamente esta: ser actuante, ouvir as críticas da sociedade, conhecer as necessidades de desenvolvimento da sociedade, e a Universidade deve procurar corresponder a essas expectativas»**

que se crie uma Agência Nacional de Qualidade que vele pela qualidade do ensino superior. Também é preciso que se assegure ao nível da universidade uma espécie de tríplice: acção-reflexão-acção, isto é, *devemos, progressivamente acabar com o ensino abstracto, com o ensino de memória e passar para um ensino mais prático, mais ligado à nossa realidade, um ensino virado a aprender a solucionar os problemas reais da sociedade.* Este é também um desafio. Portanto, a universidade deve tomar para si os desafios que se colocam à sociedade.

Alitrus!

Alitrus

## Revista *Ciência e Tecnologia* dá resposta a procura científica



A ministra do Ensino Superior Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Pereira Teixeira, considerou, em Luanda, que o lançamento da revista *Ciência e Tecnologia* vem dar resposta a uma demanda da comunidade científica, porquanto ganha mais um meio para poder publicar os resulta-

dos das suas pesquisas e investigações.

Maria Cândida Teixeira, que fez esta consideração no acto de apresentação da revista, referiu que o Executivo, através do MESCT, pretende, com esta publicação bianual, criar condições para que se efective uma das orientações do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, para que nesta legislatura se observe uma maior transferência de conhecimentos e tecnologias.

Para se edificar uma "sociedade de conhecimento", é relevante, disse a também coordenadora da revista, que haja um reforço da cooperação entre os mais diferentes actores dos sectores público e privado, referindo-se, particularmente, ao funcionamento em redes nacionais

de investigação e de um melhor aproveitamento dos recursos humanos, aplicação dos meios financeiros e utilização dos equipamentos disponíveis.

Como repto, a ministra convida todos, em especial os cientistas, académicos, investigadores, inventores e estudantes a fazer chegar à revista os seus artigos científicos para alimentá-la.

A revista de 98 páginas, propriedade do Ministério do Ensino Superior Ciência e Tecnologia e com uma tiragem de três mil exemplares, é multidisciplinar, pois aborda várias questões como do ramo das ciências exactas e naturais, engenharias e tecnologias, agrárias, saúde, ambiente, económicas e sociais. 🌐

Fonte: MESCT

## Criação do INAAES vai qualificar serviços universitários

A criação do Instituto Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (INAAES) vai colmatar a lacuna da falta de actualização à informação sobre a qualidade de ensino e de outros serviços das Instituições Superiores. Segundo afirmou, a ministra do Ensino Superior Ciência e Tecnologia, Maria Cândida Teixeira.

A governante prestou esta informação quando discursava na sessão de abertura do seminário Inter-regional sobre Avaliação e Acreditação Institucional, sob o lema "Na vanguarda da promoção e da garantia da qualidade do ensino superior".

De acordo com a responsável, a grande procura de formação superior que se regista em todo o país tem conduzido à abertura de novas instituições, novas unidades orgânicas e novos cursos, reconhecendo que nem sempre obedecem a critérios mínimos de qualidade referenciados internacionalmente para o ensino superior.

Estas referências, segundo a responsável, um corpo docente qualificado, competente, equipamentos e recursos bibliográficos adequados às formações oferecidas, constituem alguns factores para uma verdadeira "qualificação" e não apenas uma "certificação" superior.

Para si, a criação do INAAES surge para colmatar esta lacuna. Efectivamente, a existência de um órgão que coordene e mantenha actualizada a informação sobre a qualidade de ensino e de outros serviços das instituições de ensino superior era premente.

A governante avançou ainda que questões como os objectivos pedagógicos perseguidos, os conteúdos científicos, as metodologias de ensino/aprendizagem, os sistemas e procedimentos de avaliação, o perfil de competências do corpo docente, as infra-estruturas de apoio ao ensino, a correspondência entre o perfil dos ingres-

so e as expectativas do mercado de trabalho são pressupostos que devem merecer a atenção de todos na monitorização permanente e conjunta do ensino superior.

Toda esta conjugação de esforços, acrescentou, irá tornar as formações em Angola cada vez mais competitivas e reconhecidas na região e mundo.

Para a ministra, trata-se de um grande desafio que se impõe ao ensino superior, havendo, incontornavelmente um longo caminho a percorrer, porquanto a primeira acção do INAAES dará o arranque a esse processo avaliativo das instituições deste nível de ensino.

Neste sentido, disse, pretende-se objectivar o redimensionamento das prioridades das instituições de ensino superior, a partir de decisões tomadas em função de melhoria da qualidade do ensino. 🌐

Fonte: MESCT

## Piagetianos falam sobre o crescimento da UniPiaget



**Stela Alexandre**

Curso: Engenharia de Pesquisa e Produção em Petróleo  
3º Ano

**BEP** – Que avaliação faz da qualidade de Serviços que a UniPiaget tem prestado aos seus estudantes?

**SA** – Se me permitem eu diria que, (em termos percentuais) é cinquenta por cento bom e cinquenta por cento mau. Falta pouco para estar melhor e acredito que podemos fazer melhor. Digo mau porquê? Em termos de atendimento ao público os serviços de secretaria ainda deixam muito a desejar, os trabalhos são muito demorados, não existe nenhuma urgência, o que tem dificultado em grande parte a nossa vida. Quanto à tesouraria depois do triste episódio do ano passado ficou provado que ela não tem capacidade para suportar o número de alunos que a Universidade tem hoje.

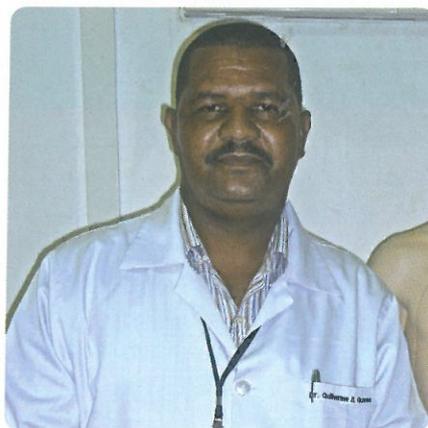
**BEP** – Quanto aos Docentes o que tem a dizer?

**SA** – Penso que a UniPiaget vive os mesmos problemas das outras universi-

dades angolanas, por exemplo o ano passado infelizmente perdemos um grande quadro, mas, deixa-me dizer que temos excelentes professores como também temos alguns com graves problemas de pedagogia e, às vezes, nos questionamos sobre o método de selecção usado para escolha destes docentes!

**BEP** – No seu curso tem havido uma boa relação entre professor e estudante?

**SA** – Sim, tirando um ou outro temos professores que desde o primeiro ano se mostraram sempre disponíveis em ajudar mas, ainda assim, gostaria de dizer que a maior dificuldade que temos encontrado em nossa formação é a nível dos professores, alguns são muito duros e fazem passar a ideia de que o curso é super difícil, temos uma carga horária pesada e gostaríamos de poder contar mais com o apoio dos nossos professores, como estudante e em nome dos meus colegas, deixo aqui o meu apelo.



**Guilherme Bugalho Gomes**

Docente do Curso: Medicina, Enfermagem e Obstetrícia, Motricidade Humana, Fisioterapia, Medicina Dentária e Ciências Farmacêuticas.  
Disciplina: Anatomia

**BEP** – Há quantos anos é professor?

**GBG** – Bem, eu sou professor há cerca de 20 anos, estou como docente universitário há 14 e na UniPiaget desde a sua fundação.

**BEP** – A UniPiaget tem crescido muito ao longo destes 10 anos, sendo um dos fundadores que balanço faz deste crescimento?

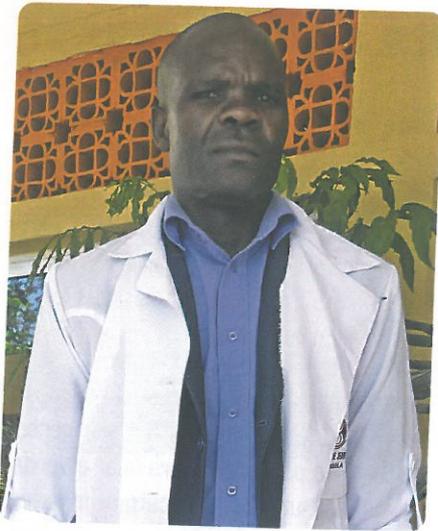
**GBG** – Boa pergunta! Para falar a verdade as estruturas cresceram mas em questão de organização muita coisa precisa ser mudada ainda. Em termos de organização começamos a ter grandes debilidades, os cursos aumentaram e como é óbvio o número de alunos também, e consequentemente começaram a surgir grandes problemas.

**BEP** – Fala em debilidades. Podia nos dar algum exemplo?

**GBG** – O funcionamento em si, temos tido grandes problemas em termos de cumprimento dos programas dos cursos, o que nos primeiros anos não acontecia, os atrasos da matrícula dos estudantes são alguns factores que têm contribuído para dificultar o meu trabalho como professor, tenho tido muitas dificuldades na gestão dos estudantes na disciplina que lecciono e acredito que são situações que podem ser evitadas.

**BEP** – Tem em mente o número de médicos que já ajudou a colocar no mercado de trabalho?

**GBG** – Muitos, fica difícil agora dizer taxativamente quantos são. A UniPiaget em Angola tem lançado para o mercado de trabalho bons quadros e é uma honra para nós os professores fundadores estar com jovens médicos formados, muitos deles já especialistas e saber que contribuímos e temos contribuído para isso.



**António João China**  
Trabalhador-Estudante

**BEP** – Há quantos anos trabalha na UniPiaget?

**AJC** – Trabalho na UniPiaget há 11 anos

**BEP** – Quando começou o que fazia?

**AJC** – Entrei na UniPiaget como chefe de segurança interna, na altura a universidade não era o que é hoje, o meu trabalho era cuidar de todo material que existia no estaleiro. Com a extinção da segurança interna trabalhei durante 4 anos como recepcionista, posteriormente a direcção da universidade deu-me um curso de reciclagem de Informática e fui transferido para o Hospital Militar onde trabalhei durante 5 anos

**BEP** – Em que trabalha agora?

**AJC** – Actualmente trabalho no Gabinete de Sumários e Horários. É nosso trabalho, assistir os docentes em termos de controlo de livro de ponto, assistir os estudantes em termos de horários, fazer a distribuição das salas para os cursos e garantir que os docentes cumpram com o programa e entreguem a Planificação de aulas.

**BEP** – O que o motiva a estar na UniPiaget até ao momento?

**AJC** – O trabalho é um dever sagrado de qualquer cidadão, pois é dele que recebemos a remuneração para suprir as nossas necessidades, e como chefe de família tenho que garantir que não falte nada aos meus filhos.

**BEP** – É trabalhador – estudante que curso está a fazer?

**AJC** – Estou a fazer o 1º ano do curso de Fisioterapia. A princípio quis fazer o curso de Enfermagem e Obstetrícia, mas como trabalho de manhã tive que mudar de curso, o curso de enfermagem tem uma carga horária muito grande, teria de estudar em dois períodos, sendo trabalhador-estudante este curso afectaria em grande parte o meu desempenho no trabalho. Assim sendo, escolhi a fisioterapia atendendo à minha idade e tendo em conta que para mim os concursos públicos já são limitados achei melhor fazer um curso liberal. ☺



27.2

legende ?

## Violência contra a criança debatida na UniPiaget

O INAC – Instituto Nacional da Criança – e a UniPiaget promoveram uma palestra subordinada ao tema “A Problemática da Violência contra a Criança”.

O evento decorreu no passado dia 21 de Maio, no *Campus* universitário de Viana, Anfiteatro 4, pelas 10 horas e contou com a presença do Dr. Paulo Kalesse, em representação do INAC, do Dr. Ângelo Sapinãla, representante da UniPiaget, de Agostinho Chivango, da Liga dos Estudantes, e de, aproximadamente, 50 estudantes universitários.

O representante da Liga dos Estudantes deu as boas-vindas aos presentes e em jeito de introdução ao tema, seguiu-se a actuação do Grupo de Teatro da UniPiaget, que representou uma pequena peça cuja tónica dominante foram as crianças acusadas de feitiçaria.

Depois deste momento lúdico, o Dr. Paulo Kalesse, do INAC, passou à exposição do tema: “Prevenção e Combate da violência contra as Crianças”.

O prelector começou por agradecer à Universidade Jean Piaget ter aceitado realizar a palestra, remetendo para a importância do tema. O problema da violência contra a criança é uma preocupação do Governo e das nossas famílias. “Nos dias de hoje temos vindo a constatar denúncias relativamente aos casos de violência contra a criança. Então, o INAC está a levar a cabo uma série de palestras com os estudantes universitários, com os seguintes objectivos: sabemos que a universidade é uma casa de saber, é uma casa de investigação e o INAC tem como finalidade a investigação científica dos fenómenos que afectam a criança. Queríamos lançar o convite à Universidade para que nas suas investigações ponha na agenda a problemática da criança. Convidamos os estudantes desta universidade para se juntarem a esta causa que é prevenir e combater a violência, para que nas suas teses de fim de curso,

nas monografias façam também a análise da situação da criança nas suas diversas vertentes.”

A nível do executivo foram identificados cinco tipos de violência contra a criança: a violência física, a violência emocional, a discriminação, o abuso e a negligência; a exploração do trabalho infantil; a exploração sexual; o tráfico de crianças e a instrumentalização de crianças para fins de crimes organizados.

O Dr. Paulo Kalesse referiu que o INAC esteve presente no Encontro Internacional sobre o Trabalho Infantil, que se realizou nos dias 17 e 18 de Maio do presente ano. Neste encontro foram informados que, a nível mundial, mais de 215 milhões de crianças estão envolvidas no trabalho infantil. Na África subsariana, são 58 milhões de crianças envolvidas.

### Estudo sobre a violência contra as crianças

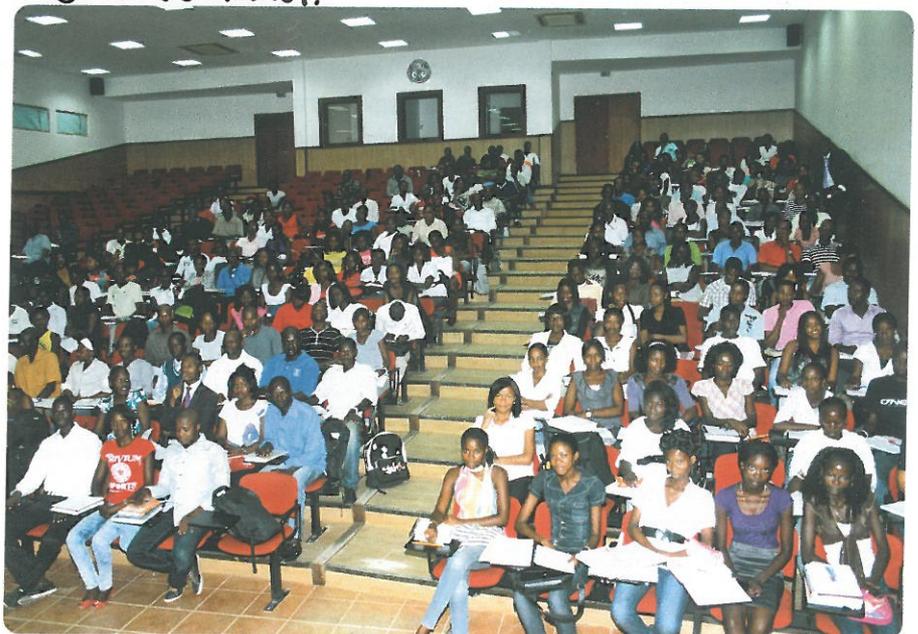
O INAC, juntamente com alguns parceiros sociais, realizou um estudo sobre a violência contra as crianças, em Ango-

loro mostre + 50 alunos!

la. Nesse estudo foi feita uma pesquisa quantitativa, entre Agosto de 2007 e Maio de 2008, em oito províncias: Bié, Huíla, Huambo, Luanda, Kuando Kubango, Kwanza Sul, Uíge e Zaire; foram inquiridas 5599 pessoas, das quais 2233 eram crianças.

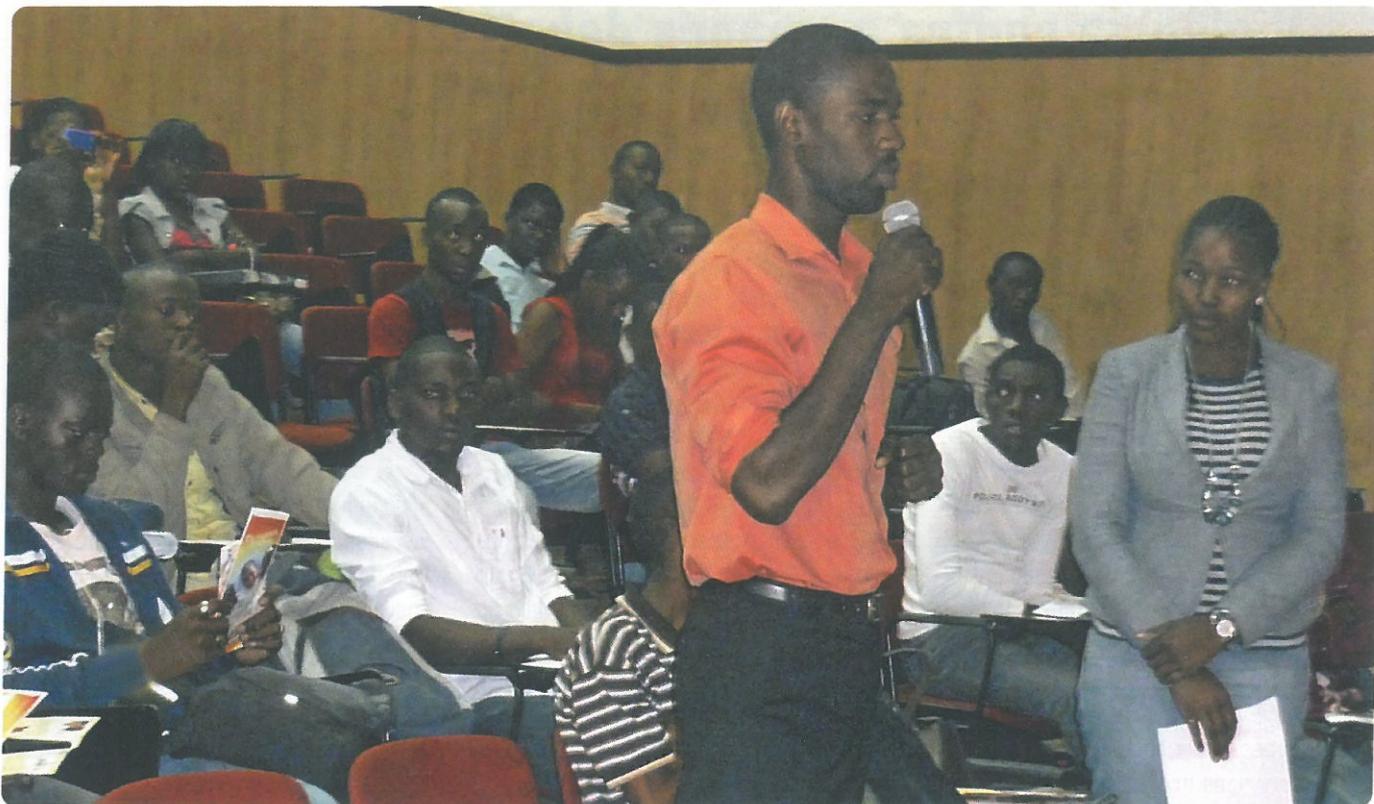
### Resultados do estudo

O estudo revelou alguns resultados preocupantes. Todas as crianças entrevistadas afirmaram terem sofrido algum tipo de violência e em diferentes contextos sociais. A violência ocorre em casa, na escola e nos bairros. Em relação à violência em casa, o estudo revelou que, das crianças entrevistadas, 48% sofreu alguma violência psicológica e 45% sofreu violência física. Na escola, 28% das crianças sofreu alguma forma de violência psicológica e 33%, alguma forma de violência física; 26% das crianças afirmou ter sofrido violência nos bairros e 21% revelou ter sofrido violência física e sexual. O abuso físico foi o mais mencionado pelas crianças.



Plateia atenta durante a apresentação

Foto: correspondente da palestra



Intervenção de um dos participantes no momento do debate

A violência ocorre em qualquer ambiente social e as crianças são violentadas por várias razões: por não cumprirem uma orientação de um adulto; por não observarem um princípio estabelecido na família, entre outras.

Quanto aos autores da violência contra as crianças, são principalmente os actores-chave no processo de socialização da criança: pais, professores, irmãos mais velhos, crianças que fazem parte do mesmo grupo da rua ou da escola.

Todas as crianças entrevistadas demonstraram aversão a qualquer tipo de violência; todas disseram que não gostam de violência. A maior parte das crianças desenvolveu um sentimento desagradável, revolta, vingança, sempre que evidenciam uma experiência de violência. Nenhuma criança violentada foi capaz de recorrer a uma instância que vela pela protecção da criança: nenhuma recorreu ao INAC, à Polícia, nem a outras instituições.

Do ponto de vista sociológico, algumas crianças reconhecem na violência

uma instituição legal para corrigir o comportamento da criança que não obedece a determinada norma.

### Os efeitos da violência

A violência, nas suas diversas formas, tem efeitos negativos na criança.

A violência física causa: excessivo nervosismo, perda de confiança e auto-estima, violência contra outras crianças e empobrece a relação com outros colegas.

A violência psicológica gera apatia e depressão, pobres relações e fracas actividades sociais; austeridade e insegurança; baixa capacidade de concentração; pobre desempenho escolar; baixa auto-estima e enuresse.

A negligência pode levar a criança a tendências para o crime, depressão e práticas sexuais.

Por tudo isso, é importante eliminar e combater a violência. As várias formas de violência constituem uma violação dos direitos fundamentais: o direito à vida, o

direito à integridade física e psicológica, o direito ao desenvolvimento; o direito à igualdade e o direito à liberdade.

Embora muitas pessoas acreditem que não aconteceu nada, os castigos deixam sentimentos de raiva, ressentimentos, rancores, medos e frustrações que as pessoas carregam para o resto da vida.

### Apelo aos estudantes

Durante a sua intervenção, e por diversas vezes, o Dr. Paulo Kalesse lançou o desafio aos estudantes para se juntarem ao combate à violência. "Estamos aqui para convidar todos os estudantes universitários a combater todos os tipos de violência. Nós, no INAC, pensamos que com vocês, vamos conseguir [...] Cada um de nós, ao seu nível, estudantes, docentes, e não só, deve fazer o seu trabalho, considerando que somos agentes sociais e temos uma missão perante a nação. O executivo confiou a cada um de nós esta missão, daí termos



Actuação do Grupo de Teatro da UniPiaget

todos a responsabilidade directa de materialização do programa estabelecido pelo governo [...] É importante termos a consciência de que ao protegermos a criança não estamos a fazer um favor a ela, mas é um dever patriótico [...].”

O representante do INAC desafiou os estudantes a se tornarem activistas defensores das crianças. Dirigindo-se à plateia, disse “Qual é a missão da Universidade e o que é ser estudante universitário? Nós vemos na Europa, e não só, as manifestações são comandadas por jovens estudantes universitários. E eu pergunto: e vocês, estudantes, vão ficar a olhar só? Não podemos ser cúmplices!”.

Dr. Paulo Kalesse terminou a sua intervenção reforçando a ideia de que é preciso continuar a empreender uma reforma jurídica que contribua para a penalização de crimes como acusação de feitiçarias, tráfico de crianças, abuso sexual, castigos físicos e humilhantes, e que é preciso estabelecer uma estratégia de consciencialização, prevenção, denúncia e mecanismos de atendimento.

Depois da apresentação do tema, seguiu-se um espaço para o debate entre os participantes, no qual dominou a

opinião consensual “Nenhuma violência é justificada. Toda a Violência é evitável”.

Fica o desafio para cada um de nós, combater a violência contra a criança.

### O que é o INAC

O INAC- Instituto Nacional da Criança - é uma instituição pública dotada de personalidade jurídica, criada pelo Decreto nº 8 de 99, de 16 de Março. É um observatório de investigação científica para o desenvolvimento da criança e tem algumas atribuições, entre elas, garan-

tir a nível nacional a execução de políticas do Governo no domínio da advocacia, investigação e protecção social. Rege-se pelo estatuto orgânico, demais regulamentos e outros instrumentos legais, exercendo a sua actividade em todo o território nacional e a sua sede está localizada em Luanda.

O INAC tem por missão reforçar a capacidade técnica e interventiva dos seus parceiros de forma a assegurar e contribuir eficazmente para a construção de uma sociedade mais digna para as crianças. 🌟

### PARA REFLECTIR

Na sua apresentação, o Dr. Kalesse lançou algumas perguntas para a assistência:

- Uma chapadinha faz mal à criança?
- Há momentos em que o professor tem o direito de bater na criança?
- Crianças que não apanham ficam mal educadas?
- Ameaçar um filho para que ele obedeça é uma forma de violência?
- Bater numa criança é a única forma de fazer com que ela aprenda a se comportar?
- Existem momentos em que a criança merece ser batida?
- Se uma criança não presta atenção na aula o professor tem direito a batê-la?
- O uso da chapada ensina a criança a respeitar os seus pais?

Por: Nôuice Guedes

## Serviços de saúde contam com estagiários da UniPiaget

Ao todo são trezentos e sessenta e seis alunos estagiários, dos cursos de Medicina e Enfermagem e Obstetrícia. Distribuídos por diferentes instituições de saúde e especialidades, os estágios decorrem em serviços de saúde de três cidades: Luanda, Lubango e Viseu (Portugal).

### Sobre a importância dos estágios em Medicina

*Testemunho do Director de Departamento de Ciências da Saúde, Doutor Flaviano Garcia Sambo Za Nzambi*

Os estágios dos estudantes dos cursos de Medicina Geral e enfermagem e Obstetrícia têm decorrido em unidades hospitalares do sistema nacional de saúde, dos níveis I, II e III na província de Luanda, assim como na província da Huíla.

Os estágios hospitalares curriculares inserem-se no programa de formação complexa e multidisciplinar dos alunos, visando a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos de forma bedside, acompanhados por docentes especialistas seniores nos diversos departamentos e serviços hospitalares. A inserção dos estudantes neste meio permite de certa forma o seu engajamento nas actividades académicas, clínicas diárias, e de investigação científica obrigatórios e voluntários durante a formação.

Um dos objectivos específicos da Universidade Jean Piaget de Angola, é disseminar no colectivo de alunos do Departamento de Saúde, enquanto formandos, o espírito de abnegação na prestação de serviços de saúde a população a todos os níveis, assim como a disponibilidade em prestar serviços nas outras províncias do país. Deste modo desde 2009, a Universidade assinou acordo de cooperação com o Hospital Central Dr. António Agostinho Neto do Lubango. Esta medida permitiu a inserção de novos quadros médicos naquela unidade hospitalar.

No âmbito de intercâmbio internacional no ensino da medicina, a Universidade tem enviado estudantes finalistas dos Cursos de Medicina Geral e enfermagem e Obstetrícia para Portugal, respectivamente no Hospital Sto. António de Viseu, Hospital St. António dos Cavaleiros do Porto e Hospital Santos Silva em Vila Nova de Gaia. Esta experiência tem sido enaltecida pelas instituições e pelos estudantes, que deste modo têm ocasião ímpar para troca de experiências clínicas, académicas e serviços comunitários de emergências médicas.

Os nossos propósitos visam futuramente a expansão de estágios de formação curricular para outras províncias com o suporte de quadros médicos especializados.

### Os estágios curriculares

O curso de Medicina na UniPiaget tem uma duração de 6 anos. Os alunos começam a estagiar a partir do terceiro

ano do curso. Após o 6º ano, e da defesa da monografia, os alunos realizam o chamado estágio curricular que tem uma duração de cinco meses. No presente ano lectivo são 68 alunos que estão a realizar o estágio curricular (conforme a tabela a baixo).

### Enfermagem e Obstetrícia: 298 estágios em curso

O curso de Enfermagem e Obstetrícia tem uma duração de cinco anos lectivos. Os alunos começam a estagiar a partir do segundo semestre do segundo ano, até ao fim da licenciatura.

No presente ano lectivo há 298 alunos em estágio, distribuídos da seguinte forma:

**2º ano:** 98 Estagiários; os estágios decorrem nas comunidades de Capalanga e Viana, e nas seguintes unidades de saúde: Centro de Saúde Viana 1 e 2; Centro de Saúde da Samba, Centro de Saúde do km 12, Centro de Saúde Alegria, Palanca 1 e 2.

Número de estagiários	Unidade de Saúde e Especialidade
Grupo do Lubango 7 Estagiários	Hospital Provincial do Lubango Dr. António Agostinho Neto; Pioneiro Zeca Maternidade Provincial "Camarada Irene Neto"
Luanda - Grupo A 11 Estagiários	Maternidade Lucrecia Paim - Ginecologia + Obstetrícia Centro Saúde Palanca 1 - Pediatria Centro de Saúde Viana "Ana Paula - Pediatria Centro de Saúde Palanca 2 - Pediatria Hospital Sanatório de Luanda - Doenças infecto-contagiosas e doenças respiratórias Hospital do Prenda - Medicina + Cirurgia + Banco de Urgência + Outros Serviços
Luanda - Grupo B 12 Estagiários	Hospital do Prenda - Medicina + Cirurgia + Banco de Urgência + Outros Serviços Maternidade Lucrecia Paim - Ginecologia + Obstetrícia Centro Saúde Palanca 1 - Pediatria Centro de Saúde Viana "Ana Paula - Pediatria Centro de Saúde Palanca 2 - Pediatria Hospital Sanatório de Luanda - Doenças infecto-contagiosas e doenças respiratórias
Luanda - Grupo C 17 Estagiários	Hospital Josina Machel - Medicina + Cirurgia + Banco de Urgência + Outros Serviços Hospital Sanatório de Luanda - Doenças infecto-contagiosas e doenças respiratórias Maternidade Augusto Ngangula - Ginecologia + Obstetrícia Hospital Materno-Infantil Mamã Jacinta Paulino - Pediatria
Grupo de Portugal - Viseu 21 Estagiários	As unidades de saúde são escolhidas pelo Instituto Piaget de Viseu.

**3º ano:** 74 Estagiários; os alunos entram na fase da especialidade e vão directamente para os Hospitais. Especialidades: Enfermagem Fundamental Médico-Cirúrgico, Esterilização, Bloco Cirúrgico, Saúde da Mulher, Pediatria, Obstetrícia e Ginecologia e Saúde Mental. Os estágios decorrem nas seguintes unidades hospitalares: Clínica Multiperfil; Hospital Josina Machel; Hospital do Prenda; Clínica Sagrada Esperança; Hospital de Queimados Neves Mendinha; Hospital Psiquiátrico; Centro Nacional de Oncologia; Maternidade Lucrecia Paim; Maternidade Augusto Ngungula; Escola Nacional de Parteiras e em alguns Centros de Saúde.

**4º ano:** 49 Estagiários; fazem estágio nas especialidades de Enfermagem Pediátrica, Administração, Gestão de Serviços e Programas de Saúde, Gestão de Escolas e Programas de Ensino. Os estágios decorrem nas seguintes unidades de saúde: Hospital Materno-Infantil Mamã Jacinta Paulino; Centros de Saúde; Hospital de Queimados Neves Mendinha; Hospital Divina Providência; Hospital Especializado Kilamba Xiáxi; Hospital do Prenda; Hospital Josina Machel; Programa Nacional de Saúde Pública; Programa de Medicamentos Essenciais; Programa Nacional de Tripanossomíase; Dispensário Anti-tuberculose e Lepra, Escola Técnica Profissional de Saúde; Maternidade Lucrecia Paim; Clínica Multiperfil e Clínica Sagrada Esperança.

**No 5º ano:** os alunos fazem o estágio curricular. No presente ano lectivo são 47 alunos estagiários e a turma está dividida em três grupos: o grupo de estagiários que vai para Portugal, que integra 20 alunos estagiários; o grupo que fica a estagiar em Luanda, 17 estagiários; e o grupo que vai para o Lubango, que integra 10 alunos estagiários.

O estágio curricular tem uma duração de quatro meses.

Todos os estágios são orientados. Quanto aos estágios de Enfermagem e Obstetrícia que se realizam em Centros de Saúde, verifica-se que há poucos en-

fermeiros licenciados a trabalhar nestes locais. Nestes casos, a UniPiaget solicita autorização à Direcção do Centro de Saúde e envia um docente para cada centro/instituição para orientar os estagiários.

No caso dos estágios em hospitais, já há enfermeiros licenciados que fazem esse acompanhamento dos estagiários. Os orientadores são enfermeiros que têm contrato com a UniPiaget e alguns são mesmo professores/docentes na universidade.

### **A importância dos estágios em Enfermagem e Obstetrícia**

*Testemunho da Dra. Teresa Vicente, Directora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia.*

Qualquer que seja o método de ensino seleccionado ele deve requerer dos estudantes o seu saber anterior com adição do novo saber e, principalmente o método de ensino deve possibilitar uma acção reflexiva que leve os estudantes a pôr em prática o seu novo saber ou seja o saber anterior recuperado pela acção/reflexão actual, capacitando-o, a intervir na realidade, transformando-a.

Relativamente à Prática Assistencial de Enfermagem; a ser desenvolvida pelo estudante durante o decorrer de sua formação considerada como requisito indispensável para a concretização de sua aprendizagem. É através dela que se dará a síntese do agir e pensar reflexivamente.

O curriculum do Curso de Enfermagem e Obstetrícia a Prática Assistencial de Enfermagem configura-se através e principalmente dos estágios curriculares inseridos em cada disciplina de Enfermagem, quando então os estudantes acompanhados e supervisionados continuamente por docentes de Enfermagem de nível superior terão a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina e desenvolver atitudes e habilidades na assistência de Enfermagem directa, prestada aos indivíduos e grupos prioritários, a saber: mulheres; crianças; idosos e trabalhadores.

Esses estágios fazem parte integran-

te do programa curricular de cada disciplina de enfermagem e serão desenvolvidos numa área de integração docente estudante.

Esta área de integração docente – estudante compreenderá a área sócio – geográfica dum Município seleccionado para o desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem, que se caracteriza por apresentar-se como agrupamento dinâmico numa população residente e tenha ainda as seguintes características:

1. Delimitação geográfica;
2. Direcção sócio – política;
3. Base sócio económica inerente;
4. Recursos e agências sociais e
5. Recursos e agências de saúde.

Desta forma ao fazerem um simples atendimento dum utente num centro de saúde, Hospital, creche, centro de deslocados, os estudantes terão oportunidade de identificar a inserção deste utente no seu grupo familiar, social e comunitário. Com isso, ampliar-se-ão as chances de sua acção profissional ser realmente efectiva e compreendida socialmente.

O estudante que não responder satisfatoriamente dentro do tempo estabelecido pela Instituição (apesar do acompanhamento e supervisão contínua do professor) deverá ser reencaminhado à área ou disciplinas em que apresente deficiências, para reestuda-las, tendo com isso oportunidade de aprender no seu próprio ritmo. 



## O que é ser africano

Por: Ana Paulo Kivingua e Dionísio Tanda  
(Estudantes do curso do Ensino de Português e Línguas Nacionais)

África é o terceiro continente mais extenso do mundo depois da Ásia e das Américas, com trinta milhões de quilómetros quadrados de superfície.

Comemora-se a 25 de Maio o dia de África que é para nós, africanos, uma data de reflexão sobre a nossa identidade. Movidos por esta data comemorativa somos levados à seguinte pergunta:

### O que é ser africano?

O ser africano é nascer num dos países do continente africano. Porém, vendo o contexto da situação só isto não basta, porque independentemente da raça, tribo ou etnia, o africano deve conhecer os seus usos e costumes.

É também orgulharmo-nos da nossa cultura e não nos envergonharmos em nos expressar nas nossas Línguas Nacionais; mostrar que somos e fazer como verdadeiros africanos.

Um africano deve conhecer as suas raízes para que não se confunda, por vezes, vendo hábitos africanos pensando serem ocidentais. Por exemplo, o uso do piercing pelo sexo masculino leva-nos logo a pensar que é um hábito europeu conquanto é um hábito africano de que, tal

<sup>1</sup> Cf. David Birmingham, Alianças e Conflitos. Os Primórdios da Ocupação Estrangeira em Angola 1483-1790, Luanda, AHA/MC, 2004, p. 83. Batell descreve o chefe Imbangala, Imbe Kalandula como "usando cabelo muito cumprido, [...] com tatuagens no corpo e uma peça de cobre [um piercing] no nariz."



A tradição em cena

como nos diz a história<sup>1</sup>, grandes reis faziam uso como parte da sua indumentária.

De uma forma particularizada falamos de Angola onde os traços culturais africanos pouco se fazem sentir:

Partimos de um princípio: como angolanos a nossa língua veicular deveria ser uma das línguas africanas de Angola (cocwe, umbundu, kikongo, kimbandu, kwanyama, ngangela, helelo, nyanyeka) ao invés do português que faz as vezes de língua materna, o que não nos identifica.

Se formos ao encontro de um deter-

minado grupo de indivíduos para fazer um inquérito sobre quem sabe falar uma língua africana de Angola, veremos uma baixa percentagem nesta base; o mesmo acontece com os usos e costumes que se vão perdendo.

Constatamos o facto de muitas pessoas não optarem por aquilo que é angolano, africano e enveredarem pelo lado europeu como, por exemplo, no que toca aos hábitos alimentares e vestuário.

Pode ser motivo de escândalo algum, num restaurante, não fazer o uso



Piagetianos representam cultura angolana

de talheres e comer com as mãos o que para um angolano, sendo africano, será normal. Se numa festa se substituir o DJ por instrumentos musicais como o batuque, a marimba, o Kissanje ou outros instrumentos da nossa cultura, logo a festa perde sentido. É também motivo de risos, ou até de gozo, se por acaso, alguém tem um nome africano, aí diz-se logo que é um nome "pesado" ou estranho, até porque várias vezes as pessoas são interrogadas sobre os seus nomes para darem explicações sobre o seu significado, o que faz com que muitos mudem os nomes ou os tornem aportuguesados. O africano, por norma, é respeitoso e de carácter, pautando o seu comportamento por manter um padrão educacional estável fruto de muitos ensinamentos transmitidos oralmente. Infelizmente não é o que se vê actualmente; por exemplo, numa sala de aulas onde ninguém sabe onde começa e termina a sua liberdade, já não é aquele africano que se via antigamente.

Numa reflexão feita a esta pequena exposição chega-se à conclusão que Agostinho Neto quando dizia "havemos de voltar" queria que não se ficasse só nas

palavras que se vão repetindo no tempo, mas sim que se tornasse uma prática. Um mandamento.

E é por irmos perdendo a identidade, parte daquilo que fomos, que, não só nós os angolanos como todos os africanos, somos um povo sofredor.

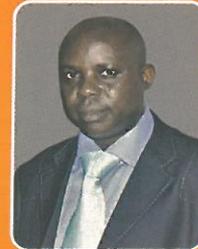
Um grupo de nacionalistas, atentos ao evoluir das coisas, nomeadamente, Nkwame Nkrumah e Julius Kambarage Nyerere, unidos num só objectivo, com muita dedicação, delicadeza e atenção, lutaram juntos e defenderam uma causa única que é a identidade africana. Daí que, a 25 de Maio de 1963 nascesse a Organização da Unidade Africana, sendo esse dia reconhecido pela ONU como o Dia de África.

Em suma, um verdadeiro africano deve reencontrar-se culturalmente e assumir aquilo que é. Para isso é necessário que haja um engajamento das estruturas governamentais promovendo palestras e, principalmente, inserindo no curriculum escolar disciplinas da matriz africana.

Gostaríamos que no decorrer do tempo um dia vissemos uma África totalmente africanizada... 🌍



## MOMENTO DE POESIA



**Dr. Julien David  
Zanzala**

### Pretendo escalar

Pretendo escalar o Kilimanjaro do saber,  
Invadir bibliotecas, laboratórios,  
Assaltar enciclopédias, arquivos,  
Garimpar nos neurónios dos docentes  
Extrair a sapiência  
Tirar o máximo de Einstein.

Pretendo mergulhar no oceano da estatística,  
Ingressar no universo digital,  
Algemar o analfabetismo informático,  
Ganhar a batalha contra os vírus,  
Esquadrihar a robótica e  
Triturar as moléculas nos cadinhos.

Permitam-me então  
Investir na ciência,  
Afrontar a complexidade,  
Gastar o tempo na pesquisa  
Elucidar os mistérios da vida e  
Transformar o meu ambiente.

Peremptoriamente, declaro como Galileu  
Ignorância, não te quero mais;  
Atrasaste o meu progresso;  
Guardaste ocultos os caminhos da ciência;  
Encheste de preguiça a minha mente e  
Tornaste árduo o acesso à verdade.

Por: Nónio Guedes

## UniPiaget concorre no Festival de Teatro Universitário

Certamente, muitos estudantes não sabem da existência do Grupo de Teatro da UniPiaget. O Grupo existe desde 2010, e ainda que os primeiros passos fossem tímidos, 2011 apresenta-se desafiante. Desde que abriu o ano académico já fizeram duas actuações na Universidade e neste momento preparam-se para o FETU – Festival de Teatro Universitário. Querem ser um grupo de teatro profissional, e esperam o apoio da Universidade no processo de legalização junto do Ministério da Cultura.

Como é que o grupo surgiu? “O Grupo existe desde 2010, fruto de um trabalho da disciplina de Gestão. Fomos visitar um centro social de crianças, na qual tínhamos que ter uma interacção, uma actividade cultural. Então, criámos o grupo de teatro para levarmos um momento lúdico para as crianças do centro”, recorda o coordenador do Grupo, Flávio Dumba.

Esta foi a primeira aparição e na altura o grupo tinha sete elementos. As pessoas gostaram e os estudantes resolveram dar continuidade ao grupo. “Fizemos uma carta dirigida à Reitoria no

final do ano passado e deram-nos luz verde para trabalhar”, conta Flávio.

Quanto aos ensaios, não têm um sítio certo, decorrem nas salas da Universidade, conforme a disponibilidade.

### Duas peças em menos de um mês

A primeira actuação do Grupo de Teatro dentro da UniPiaget aconteceu quando da Inauguração do Tribunal Simulado, em 27 de Abril deste ano, a convite da Reitoria. Durante a cerimónia o grupo representou a peça “O Tribunal ao serviço da comunidade”.

Em menos de um mês, o Grupo recebeu novo convite da Reitoria para actuar, no âmbito da palestra sobre a Violência contra a criança, que aconteceu no dia 21 de Maio. A peça representada foi “O direito da criança”.

### A caminho do FETU

Este ano estão inseridos no FETU – o Festival de Teatro Universitário, que acontecerá já em Julho, em Luanda, no Chá

de Caxinde. Trata-se de um Festival de carácter não competitivo, no qual participam várias universidades nacionais e haverá também duas universidades estrangeiras, que são as convidadas.

“Neste momento a nossa prioridade é o FETU, portanto estamos a preparar-nos para este evento [...] A peça que estamos a preparar é sobre a sinistralidade rodoviária, atendendo que é um tema candente na nossa sociedade, não só em Angola, mas também a nível mundial”, comenta Flávio.

Todos os sábados, o Núcleo Dinamizador da Associação de Teatro Universitário reúne-se para a preparação do Festival.

### “Queremos ser um grupo de Teatro profissional”

O núcleo pretende legalizar-se junto do Ministério da Cultura, conforme explica o coordenador. “O nosso objectivo não é sermos simplesmente um grupo de teatro da universidade, nós queremos que este grupo se torne profissional, seja legalizado e que saia para se expandir.”

Flávio é o coordenador e também o director artístico do Grupo de Teatro. Não é um novato dos palcos, faz teatro desde criança, tendo passado por várias escolas: a escola Njinga Mbande, Grupo Henrique Artes e actualmente está no grupo Julu. É também membro fundador do G.T.O-Angola, o Grupo de Teatro do Oprimido. Já teve formação com professores estrangeiros - Bárbara Santos, do Brasil, Alvim Cossa, moçambicano, as professoras espanholas Irina e Pepa – bem como com professores angolanos - Adelino Caracol, Mateus Lourenço, entre outros.

Constituído em 2010, o Grupo de Teatro da UniPiaget integra 17 elementos, conta com um Coordenador Geral, uma Secretária Executiva e um Director Artístico. 🎭



Actuação do Grupo de Teatro da UniPiaget

# Cartaz de Informação UniPiaget - Viana



Comemorado  
desde 1972



## DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE FLORESTAS: A NATUREZA A SEU SERVIÇO | 05 JUNE

O *Dia Mundial do Meio Ambiente* é um evento anual que tem como objectivo ser o maior e mais comemorado dia de acções positivas pelo meio ambiente, a ponto de se tornar o principal evento em que a ONU estimula a sensibilização mundial pelo meio ambiente e incentiva atenção e acções políticas.

O DMMA é também um dia em que as pessoas de todos os cantos do mundo se unem para garantir um mundo mais limpo e verde para si e para as gerações futuras, garantindo um desenvolvimento sustentável.

O tema deste ano é *Florestas: A Natureza a Seu Serviço* e tem como objectivo conscientizar sobre a importância de zelar pelas florestas e destacar os serviços vitais que elas nos fornecem.

Criam e mantêm a fertilidade do solo, ajudam a regular o impacto de tempestades, cheias e incêndios

As florestas cobrem 31% da área total terrestre

São os pulmões da Terra, dependemos dela para respirar

Têm um papel fundamental no combate ao aquecimento global

23% das emissões anuais de CO<sub>2</sub> resultam da destruição das florestas

Libertam O<sub>2</sub> e armazenam CO<sub>2</sub>



Essenciais para o abastecimento de H<sub>2</sub>O de 50% da população mundial

As florestas são o lar de 80% da biodiversidade

13 Milhões de hectares de florestas são destruídos por ano

A desflorestação leva à extinção de muitas espécies

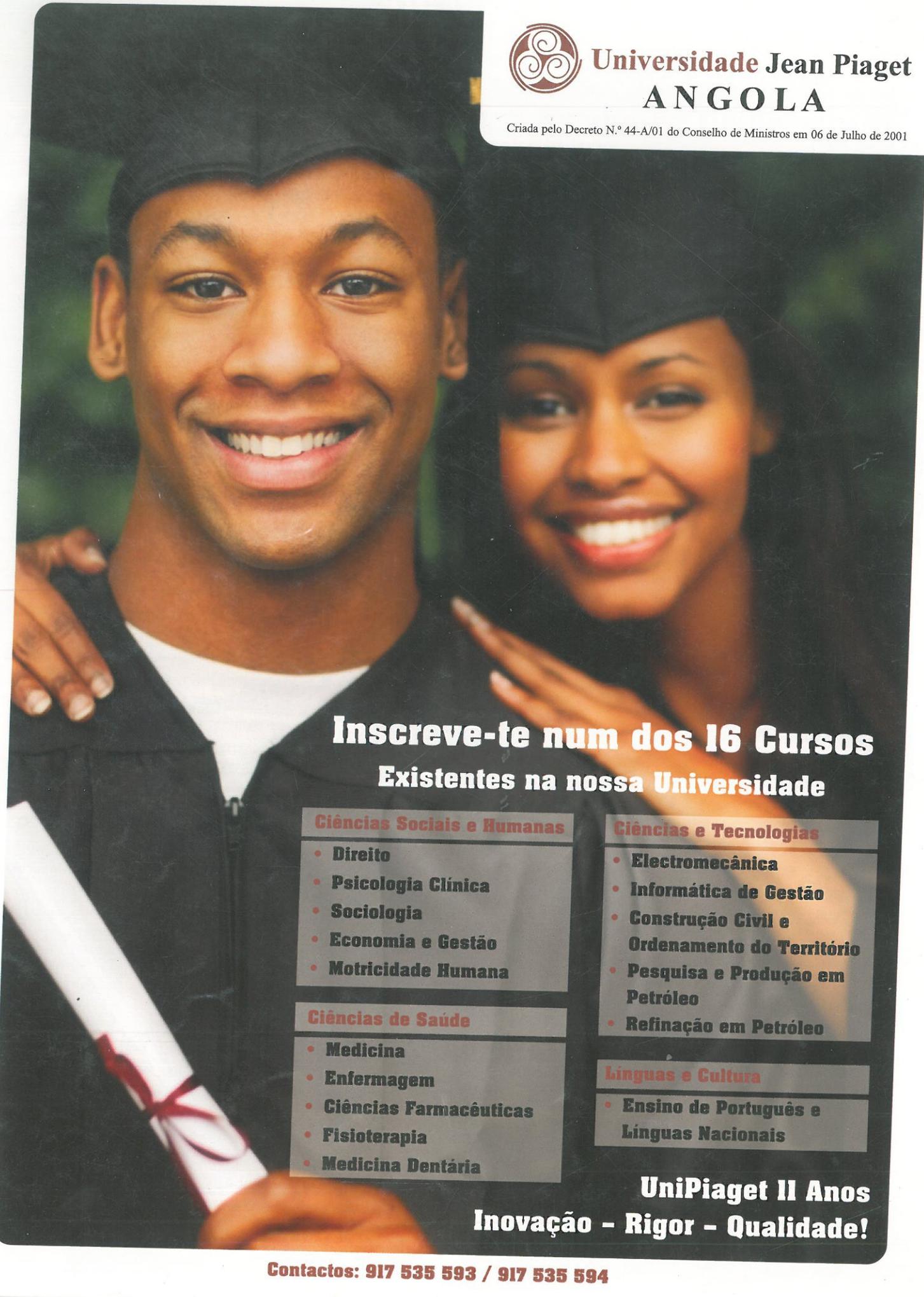
O nosso Futuro está nas nossas mãos...  
Cuide do Meio Ambiente!  
Preserve o ar que respira!  
Conserve a Natureza!





**Universidade Jean Piaget**  
**ANGOLA**

Criada pelo Decreto N.º 44-A/01 do Conselho de Ministros em 06 de Julho de 2001



**Inscribe-te num dos 16 Cursos**  
**Existentes na nossa Universidade**

**Ciências Sociais e Humanas**

- Direito
- Psicologia Clínica
- Sociologia
- Economia e Gestão
- Motricidade Humana

**Ciências de Saúde**

- Medicina
- Enfermagem
- Ciências Farmacêuticas
- Fisioterapia
- Medicina Dentária

**Ciências e Tecnologias**

- Electromecânica
- Informática de Gestão
- Construção Civil e Ordenamento do Território
- Pesquisa e Produção em Petróleo
- Refinação em Petróleo

**Línguas e Cultura**

- Ensino de Português e Línguas Nacionais

**UniPiaget II Anos**  
**Inovação - Rigor - Qualidade!**

**Contactos: 917 535 593 / 917 535 594**